

## PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM ASSENTAMENTOS RURAIS DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO QUANTITATIVO COMPARATIVO

*Paulo Freire Mello*<sup>1</sup>

### RESUMO

Com base num banco de dados desenvolvido pela Embrapa, em parceria com o Incra, RS, uma avaliação da produção agrícola referente aos anos agrícolas 2002-2003 e 2003-2004 foi efetuada em 148 assentamentos rurais do Rio Grande do Sul. Tais assentamentos foram criados individualmente pelo Incra ou em conjunto com o governo estadual, entre 1986 e 2003, representando 6.611 famílias. Constatou-se que os assentados produzem, basicamente, soja, milho, arroz, feijão, suínos, aves, leite e ovos, na maior parte dos casos em valores maiores que a produção média das demais propriedades com área de 10 ha a 50 ha localizadas nas microrregiões onde aqueles se encontram. Há, contudo, importantes diferenças regionais entre os assentamentos, provavelmente em virtude das assimetrias relacionadas à infraestrutura, solo, clima e ao entorno socioeconômico, indicando que os investimentos do Incra devem ser direcionados para aquelas regiões mais necessitadas, em especial, a região Sul.

**Termos para indexação:** agricultura familiar, desenvolvimento rural, reforma agrária.

### CROP PRODUCTION IN RURAL SETTLEMENTS OF RIO GRANDE DO SUL: A QUANTITATIVE COMPARATIVE STUDY

### ABSTRACT

Based on a database developed by Embrapa in a partnership with Incra, the agricultural production taking into account the production of the agricultural years of 2002-2003 and 2003-2004 was evaluated in 148 rural settlements – with 6.611 families – in Rio Grande do Sul, established only by Incra or with the State Government between 1986 and 2003. The findings showed that the settlers produce soybeans, corn, rice, beans, swine, poultry, milk and eggs, mostly with bigger volumes than the average production of similar properties (10 ha to 50 ha) located in the microregions where they belong. However, there are important regional differences among the settlements, probably due to the asymmetries related with infrastructure, soil, climate and the social and economical level of each region, pointing out that Incra must direct its investments to the most needy regions, specially Bagé and Sul.

**Index terms:** family farm, rural development, land reform.

<sup>1</sup> Engenheiro-agrônomo, Mestre em Desenvolvimento Rural, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), servidor do Instituto Nacional de Reforma Agrária (Incra-RS). Av. Loureiro da Silva, 515 – Centro. CEP 90010-420 Porto Alegre, RS. pfreiremello@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Há uma farta literatura no Brasil que procura dar conta dos aspectos positivos dos assentamentos de reforma agrária, buscando, principalmente, evidenciar os seus impactos econômicos. O *I Censo da Reforma Agrária do Brasil* (BRASIL, 1997) pesquisou, entre 1996 e 1997, 1.460 assentamentos em 26 estados brasileiros, encontrando-se, destes, 42 no Rio Grande do Sul. A publicação *A qualidade dos Assentamentos da Reforma Agrária Brasileira* (SPAROVEK, 2003) avaliou, de forma qualitativa, 4.430 assentamentos criados entre 1985 a 2001 (destes, 144 no Rio Grande do Sul). De posse dos dados, o autor formulou cinco índices – a eficácia da reorganização fundiária, a qualidade de vida (neste caso, ainda que expeditamente, avaliou-se as rendas auferidas pelas famílias), a articulação e a organização social, a preservação ambiental e a ação operacional. Além da notável carência em infraestrutura social e produtiva, ambos os estudos constataram, em linhas gerais, que os assentamentos apresentavam uma situação semelhante ao entorno, seja em adoção tecnológica ou na produção agrícola em si, sem, todavia, um aprofundamento neste último quesito. Navarro et al. (1999) confirmaram a adoção de padrões produtivo-tecnológicos semelhantes à agricultura do seu entorno por parte dos assentados do Rio Grande do Sul. Da mesma forma, Riedl e Navarro (1998) demonstram que nos assentamentos gaúchos há uma significativa diversificação da produção, embora não tenham analisado a composição da produção e as tendências de sua dinâmica.

Bittencourt et al. (1998), num estudo nacional, prospectaram os principais fatores que potencializam e que restringem o desenvolvimento dos assentamentos: o quadro natural (solo, disponibilidade de água e relevo), a origem e a ocupação prévia (se rural ou urbana, se ex-proprietários, arrendatários, parceiros ou assalariados), a forma de ocupação, o entorno socioeconômico (representado em boa medida pela presença de agroindústrias), os sistemas de produção, a organização produtiva, o crédito rural, a assistência técnica, a organização política, as relações institucionais e a renda agrícola. Bittencourt e Bianchini (2000), sem abranger o Rio Grande do Sul, estudaram a dinâmica e as tendências dos sistemas de produção nos assentamentos de Reforma Agrária, levando em consideração a integração com as agroindústrias do entorno, para eles um fator positivo para o desenvolvimento dos assentamentos.

Medeiros e Leite (2004), com a colaboração de vários pesquisadores do País, inclusive do Rio Grande do Sul, estudaram 26 projetos, sendo quatro destes gaúchos, nos quais se avaliaram as mudanças demográficas, a reorganização dos territórios, o acesso aos bens, a organização produtiva, a comercialização, as condições de vida, a renda e a participação política local. Contudo, por definição metodológica, foram escolhidos alguns dos melhores assentamentos do estado, não nos propiciando, portanto, o conhecimento de uma visão média.

De qualquer modo, essa pesquisa serviu de base para um novo e mais consistente esforço, intitulado *Impactos dos Assentamentos: um Estudo sobre o Meio Rural Brasileiro*, o qual foi coordenado por Leite, Heredia, Medeiros, Palmeira, Cintrão (LEITE et al., 2004). Trata-se de um diagnóstico de seis regiões brasileiras que possuem uma alta concentração de assentamentos – denominadas pelos autores manchas – num total de 92 assentamentos, nenhum deles no Rio Grande do Sul. A verificação de que os impactos internos e externos desses assentamentos são altamente positivos, apesar dos atrasos e falhas das políticas dos órgãos de terra com respeito ao crédito, à assistência técnica, à infraestrutura, entre outros fatores, remete à constatação de que os assentados estão em condições semelhantes às da agricultura familiar do seu entorno.

Apesar desses recentes trabalhos, ainda convivemos no Rio Grande do Sul com uma opinião mais ou menos generalizada de que a produção agrícola nos assentamentos é sofrível, servindo, muitas vezes, de argumentação para recomendações no sentido contrário à ampliação da reforma agrária. Desse modo, para suprir as lacunas relacionadas à falta de uma abordagem mais amigável da produção agrícola dos assentamentos desse estado é que um convênio entre o Incra, a Fundação de Pesquisa Edmundo Gastal (Fapeg) e a Embrapa Clima Temperado desenvolveu um abrangente banco de dados (CONVÊNIO INCRA-FAPEG-EMBRAPA, 2005), do qual extraímos as informações, focando o presente trabalho nos aspectos produtivos, propriamente. Objetivamos, com isso, demonstrar um comparativo da realidade produtiva desses assentamentos com a agricultura familiar gaúcha. Uma limitação, contudo, se refere à falta de informações sobre as estratégias não agrícolas e mesmo sobre o processo de agroindustrialização, o que nos impede de, com esses dados, lançarmo-nos em alguns dos profícuos debates, tanto da reforma agrária quanto do rural brasileiro como um todo.

P. F. Mello

## O MÉTODO

O convênio assinado entre o Incra, a Fapeg e a Embrapa Clima Temperado, em 2005, desenvolveu ações de difusão tecnológica e capacitação em assentamentos do Rio Grande do Sul, conformando uma primeira experiência de ação que vem servindo de modelo para as superintendências do Incra de outros estados brasileiros. O presente trabalho foi baseado no banco de dados desenvolvido nesse convênio<sup>2</sup>, cujas informações foram coletadas em campo pelos bolsistas da Fapeg, em 2003 e 2004, por meio de entrevistas estruturadas com representantes dos 148 assentamentos federais e compartilhados com o estado, todos criados até 2003. Não houve coleta em apenas seis assentamentos nas seis regiões reconhecidas pelo Incra-RS: Norte, Missões, Fronteira Oeste, Bagé, Sul e Metropolitana. A regionalização foi baseada em critérios políticos, de proximidade e edafoclimáticos<sup>3</sup> (Figura 1). Dessa forma, os valores globais de produção agrícola se referem a, aproximadamente, metade dos assentamentos do Rio Grande do Sul, já que a outra metade é composta por aqueles criados pelo governo do estado.

Como a coleta foi realizada por assentamento, as informações referentes a cada família não são disponíveis, de modo que a análise se refere a estimativas de produção por assentamento e, conseqüentemente, por família assentada. Esse fato, associado à falta de uma tipologia, impõe alguns limites para a análise. Além disso, configura-se uma tendência óbvia de subdimensionamento dos dados médios por família produtora, tendo em vista que nem todas as famílias produzem tudo, ao mesmo tempo em que essa mesma deficiência acaba obscurecendo as nada desprezíveis assimetrias internas.

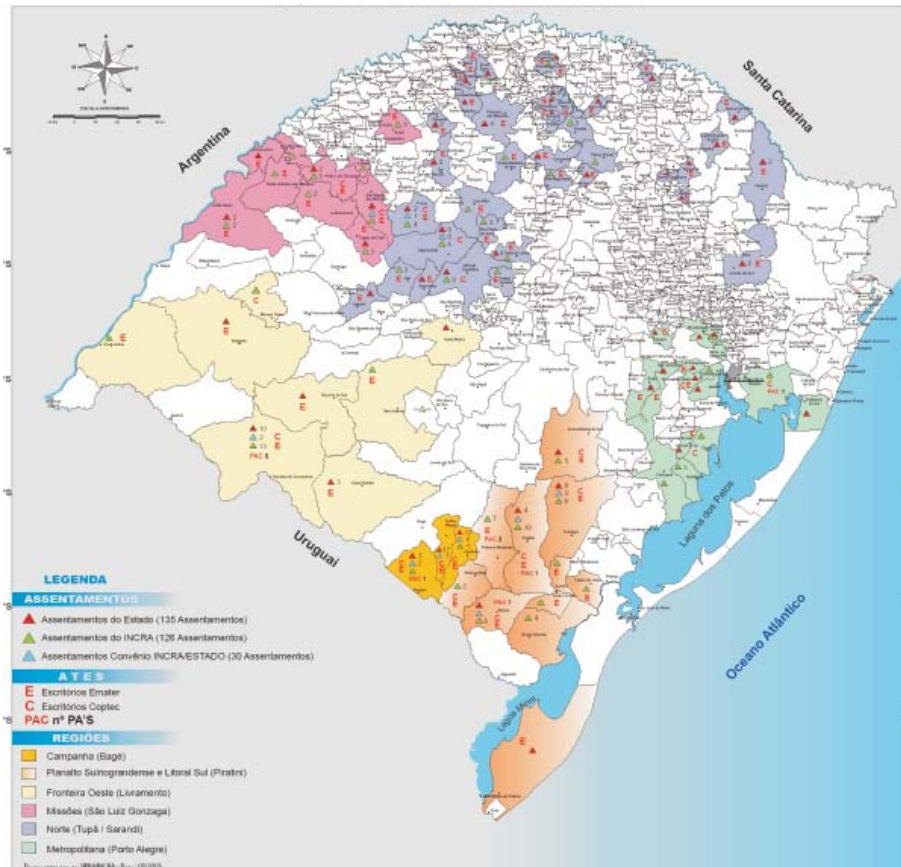
Há uma infinidade de produtos agrícolas nesses locais e nem todos foram aqui analisados. Destacaremos apenas alguns produtos considerados de maior importância, seja pela renda que propiciam ou pela abrangência no número de famílias, mas isso já é suficiente para demonstrar a existência de

---

<sup>2</sup> Agradecemos aos servidores Paulo de Paula e Angélica Garcia por contribuírem para tornar operacional o banco de dados, e ao servidor Maurício Pretto, pela revisão do inglês.

<sup>3</sup> Para uma melhor compreensão desses últimos critérios, ver trabalho do órgão de terras do estado (SCHNEIDER; KLAMT, 2004). Quanto à nomenclatura, e para o caso de consulta às fontes, o convênio chama Norte, como Tupanciretã; Metropolitana, como Porto Alegre; Sul, como Piratini; e, por último, Fronteira Oeste, como Livramento.

Produção agrícola em assentamentos rurais do Rio Grande do Sul



**Figura 1.** Mapa do Rio Grande do Sul com a localização dos assentamentos rurais e das regiões de atuação do Incra-RS.

Fonte: Incra (2006).

uma razoável produção agrícola e pecuária nesses assentamentos, cujas informações são apresentadas da Tabela 1 a 9, as quais foram elaboradas a partir daquelas constantes no convênio citado. Nestas, a leitura pode ser feita de acordo com o seguinte exemplo: num universo de assentamentos produtores de leite, que representam 6.200 famílias, a produção total foi de 42.973.298 L no ano agrícola 2002-2003, e a produção média por família, de 6.931,2 L,

e assim sucessivamente. A amostra de 2002-2003 não coincide exatamente com a de 2003-2004, portanto, não é possível a comparação direta da produção total, mas nos fornece uma estimativa da variação da produção média por família. Para alguns itens, não há registros de todos os 148 assentamentos pesquisados (que somam 6.611 famílias).

Por último, para a região Metropolitana, uma vez disponíveis apenas as informações da safra 2002-2003, repetiu-se a média ponderada e o autoabastecimento, para fins de análise estatística. Assim, a estimativa de produção por família nessa região é sempre a repetição do ano anterior, mas as informações desse ano, para todo o estado, não levam essa região em consideração. Detalhes sobre a construção e interpretação das tabelas são eventualmente explicados nas notas de rodapé.

## A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NOS ASSENTAMENTOS

Os dados coletados nos permitiram constatar que quase todos os assentamentos apresentavam produção de milho, feijão, leite, ovos, aves e suínos; e boa parte deles, também, de arroz e soja. Comparando às microrregiões onde estes se localizam, demonstramos que os assentados, em média, produzem alimentos como qualquer agricultor familiar, superando as dificuldades inerentes a um processo de reforma agrária historicamente mal implementada. A seguir, apresentamos e comentamos brevemente os dados, por produto e por região, sem esgotar, evidentemente, as inúmeras possibilidades analíticas que se abrem com as informações coletadas, mas para as quais necessitaríamos de esforços adicionais que não cabem neste texto, a exemplo do entendimento das diferenças regionais.

### Leite

O leite é, possivelmente, a principal linha de produção na agricultura familiar do Rio Grande do Sul, inclusive entre os assentados (é, provavelmente, a maior aposta do MST nesse estado). Conforme a Tabela 1, encontramos uma produção razoável de leite por família, na ordem de 7.756 L/ano, para os anos agrícolas 2002-2003 e 2003-2004, conformando uma parte significativa

da renda agrícola dessas famílias. A quase totalidade dos assentamentos é produtora de leite, como podemos ver na amostra de 2002-2003, representada ali por 6.200 famílias. A produção anual de leite foi estimada, para esses assentamentos, em quase 43 milhões de litros, no ano 2002-2003 e em 47,5 milhões de litros no ano agrícola seguinte (se considerarmos que se manteve a mesma produção na região Metropolitana). Entre uma safra e outra, apesar da seca, constatamos um acréscimo médio de 26,7% na produção de leite por família, demonstrando que, cada vez mais, os assentados passam a investir nesse setor. Um exemplo interessante é a região Fronteira Oeste, onde o acréscimo por família foi de 310%, pois foi o ano em que se instalou uma linha de coleta de leite em vários assentamentos, indicando que havia um potencial produtivo reprimido à espera de estrada e luz elétrica. Outro fenômeno importante é o decréscimo da proporção relativa da produção média para autoabastecimento (ou seja, a parcela da produção utilizada para o consumo alimentar ou energético da família), de 29% para 17% (conforme a Tabela 1, embora sem os dados da região Metropolitana para a safra 2003-2004), indicando que, assim como o exemplo acima, quando se abrem oportunidades para a comercialização, há um novo direcionamento da produção. Ademais, observa-se uma grande diferenciação regional nas produções totais e por família, assim como no percentual relativo ao autoabastecimento, indicando que fatores relacionados a solo, ao clima, à infraestrutura, às dinâmicas econômicas, às redes sociais e a outras especificidades locais tomam parte nesse processo, fato já constatado recentemente (MELLO, 2006).

A região Norte tem o maior volume de produção e é a que apresenta a maior produção por família (14.399 L por família ao ano), embora o volume de produção se mostre significativo em todas as regiões. O Assentamento Ramada, nessa mesma região, apresentou produção familiar média anual de mais de 53 mil litros. A região Sul, em princípio com alta frequência de solos rasos, menor pluviosidade, infraestrutura precária e entorno socioeconômico deprimido, apresenta os menores valores de produção por família, 3.276 L. Essas informações são importantes para o direcionamento das políticas do In-cra para as regiões mais deprimidas, a exemplo desta, visto que a também problemática região de Bagé está sendo contemplada com um programa-piloto de desenvolvimento dos três municípios que a compõem.



**Tabela 1. LEITE – Produção e autoabastecimento nos assentamentos do Rio Grande do Sul.**

Ano agrícola	Produção de leite						Média ponderada de produção por família para os dois anos
	2002-2003			2003-2004			
Região	Número de famílias	Produção total (litros)	Produção por família (litros)	Número de famílias	Produção total (litros)	Produção por família	Varição (%) da produção por família
Bagé	923	3.446.800	3.734,3	789	3.904.000	4.948,0	32,5
Sul	1.444	5.414.005	3.749,3	1.560	4.425.820	2.837,1	-24,3
Metropolitana	926	3.582.663	3.869,0	Não coletado	Não coletado	Não coletado	Não coletado
Norte	1.670	22.990.870	13.767,0	1.902	28.440.715	14.953,1	8,6
Missões	600	5.801.760	9.669,6	337	2.520.000	7.477,7	-22,7
Fronteira Oeste	637	1.737.200	2.727,2	411	4.593.000	11.175,2	309,8
<b>TOTAL</b>	<b>6.200</b>	<b>42.973.298</b>	<b>6.931,2</b>	<b>4.999</b>	<b>43.883.535</b>	<b>8.778,5</b>	<b>26,7</b>

Continua...



**Tabela 1.** Continuação.

Ano agrícola	Autoabastecimento de leite						Média ponderada de produção de autoconsumo por família para os dois anos
	2002/2003			2003/2004			
Região	Número de famílias	(%) Auto-abastecimento	Produção de auto-abastecimento (litros)	Número de famílias	(%) Auto-abastecimento	Produção de auto-abastecimento (litros)	Varição (%) da produção por família
Bagé	923	50	1.710.740	789	20	761.700	-55,5
Sul	1.444	48	2.593.615	1.560	50	2.204.098	-15,0
Metropolitana	926	68	2.437.568	Não coletado	Não coletado	Não coletado	Não coletado
Norte	1.670	17	3.850.091	1.902	12	3.432.510	-10,8
Missões	600	26	1.489.697	337	12	292.630	-80,4
Fronteira Oeste	637	30	522.040	411	16	736.800	41,1
<b>TOTAL</b>	<b>6.200</b>	<b>29</b>	<b>12.603.751,0</b>	<b>4.999</b>	<b>17</b>	<b>7.427.738,0</b>	<b>-41,1</b>

Fonte: tabela elaborada pelo autor, com dados do Convênio Inkra-Fapeg-Embrapa (2005).

## Milho

O milho é o grão mais cultivado pela agricultura familiar em virtude de sua versatilidade, pois é alimento humano e base para a produção de aves, de suínos e, em menor proporção, de bovinos. A produção no ano agrícola 2002-2003, conforme a Tabela 2, foi de 33.571,7 toneladas, embora tenha caído para menos de 23 mil toneladas na safra seguinte (sem a amostra da região Metropolitana, neste caso) em virtude da seca. Isto perfaz uma produção média por família para as duas safras de quase cinco toneladas. A produção por família caiu de um ano ao outro em 11%, possivelmente em virtude da seca, haja vista que essa planta é bastante sensível à falta d'água (novamente, no último ano, não contabilizamos a região Metropolitana).

Na safra 2002-2003, os assentamentos produtores de milho representaram 6.430 famílias, isto é, quase todos da amostra. Boa parte dessa produção é utilizada para o autoabastecimento e para o consumo animal, haja vista a dificuldade de se lançar mão da produção de milho em maior escala para comercialização, em virtude de problemas de solo, clima e mercado, embora encontremos alguns exemplos de altas produções, chegando a mais de 25 toneladas por família, caso do Assentamento Nossa Senhora das Graças, na região Sul.

As regiões Sul, Norte, Missões e Fronteira Oeste são as que apresentaram as maiores produções por família, respectivamente 6,701 t, 4,989 t, 5,921 t e 5,044 t, na média das duas safras. A região Metropolitana, talvez pelo maior percentual de várzeas e, conseqüentemente, pelo direcionamento ao arroz irrigado, concorrente por área, apresenta a segunda menor produção por família (2,750 t por família). A região de Bagé apresentou a menor produção (2,202 t por família), possivelmente em virtude das maiores dificuldades de infraestrutura, edafoclimáticas, no dinamismo do entorno socioeconômico e na formação de redes sociais (região com a maior evasão<sup>5</sup>), ou seja, a uma situação, no todo, mais desfavorável.

A área média plantada por família é de mais de 2,6 ha (Tabela 2), mas com uma variação grande, de 4,53 ha na Fronteira Oeste a 1,77 ha no Norte.

<sup>5</sup> Há uma tendência de os assentados serem originários do norte do estado, de modo que estes encontram maiores dificuldades em (re)estabelecer uma rede de relações sociais nas suas novas localidades e isso tem implicações muito importantes na sua permanência nos assentamentos, para além de uma questão simplesmente material (MELLO, 2006).

**Tabela 2. MILHO – Produção e área plantada nos assentamentos do Rio Grande do Sul.**

Ano agrícola	Produção de milho					
	2002-2003		2003-2004		Variação (%) da produção por família	Média ponderada de produção por família para os dois anos
Região	Número de famílias	Produção total (t)	Produção por família (t)	Número de famílias	Produção total (t)	Produção por família (t)
Bagé	923	2.563,4	2,78	677	960,0	1,42
Sul	1.515	11.140,5	7,35	1.515	9.163,4	6,05
Metropolitana	826	2.272,2	2,75	Não coletado	Não coletado	Não coletado
Norte	1.929	11.368,1	5,89	1.866	7.564,6	4,05
Missões	600	4.285,9	7,14	337	1.261,8	3,74
Fronteira Oeste	637	1.941,6	3,05	411	3.345,0	8,14
<b>TOTAL</b>	<b>6.430</b>	<b>33.571,7</b>	<b>5,22</b>	<b>4.806</b>	<b>22.294,8</b>	<b>4,64</b>
						<b>-11,1</b>
						<b>4,972</b>

Continua...

Tabela 2. Continuação.

Ano agrícola	Área plantada de milho						Média ponderada da área por família para os dois anos
	2002-2003			2003-2004			
Região	Número de famílias	Área plantada (ha)	Área por família (ha)	Número de famílias	Área plantada (ha)	Área por família (ha)	Variação (%) da área por família
Bagé	923	2.138,5	2,32	677	1.459,0	2,16	-7,0
Sul	1.515	5.164,5	3,41	1.515	5.359,0	3,54	3,8
Metropolitana	826	722,5	0,87	Não coletado	Não coletado	Não coletado	Não coletado
Norte	1.929	3.327,5	1,72	1.866	3.384,0	1,81	5,1
Missões	600	1.827,0	3,05	337	1.186,0	3,52	15,6
Fronteira Oeste	637	2.773,0	4,35	411	1.970,0	4,79	10,1
<b>TOTAL</b>	<b>6.430</b>	<b>15.953,0</b>	<b>2,48</b>	<b>4.806</b>	<b>13.358,0</b>	<b>2,78</b>	<b>12,0</b>

Fonte: tabela elaborada pelo autor, com dados do Convênio Inkra-Fapeg-Embrapa (2005).

Esta é uma informação que revela as diferentes estratégias de produção: na região Norte, embora com melhores condições para o plantio do milho, opta-se majoritariamente pela soja (com bons preços e menor risco), que concorre com o milho por área. Entretanto, a presença significativa de áreas plantadas nas regiões que apresentam as maiores dificuldades ambientais – consequentemente, risco –, caso de Bagé (2,25 ha por família) e sul (3,47 ha por família), nos remete à ideia de que, apesar de tudo, os agricultores se interessam em cultivar a terra. Ademais, o crescimento da área plantada por família, na ordem de 12% de uma safra a outra, indica que, quando os agricultores obtêm uma boa safra, eles ampliam seus investimentos (deve-se considerar, contudo, que nas safras pesquisadas, ainda não havia ocorrido o avanço da soja na metade sul do Rio Grande do Sul, que se deu somente na safra 2004-2005).

### Feijão

O feijão é um dos principais alimentos dos brasileiros e fundamental para o autoabastecimento da agricultura familiar. A produção chegou a quase 2.300 toneladas no ano agrícola 2002-2003 (Tabela 3), embora, em virtude da seca, tenha caído para menos de mil toneladas na safra seguinte (queda de 44%, não considerando a região Metropolitana na safra 2003-2004). Isso perfaz uma produção média por família, para as duas safras, de 312 kg. Boa parte dessa produção é utilizada para o autoabastecimento, haja vista a dificuldade que se tem em produzir feijão em escala para a comercialização, em virtude de problemas de solo e clima, especialmente na metade sul, isto é, nas regiões Sul, Bagé e Fronteira Oeste e, em menor grau, nas Missões. Mesmo assim, alguns assentamentos apresentaram produções maiores, certamente direcionadas para a comercialização, a exemplo do Assentamento Boa Vista, na região Metropolitana, que apresentou uma produção média de 3.750 kg por família, exemplo que pode estar indicando a possibilidade de desenvolvimento dessa linha de produção enquanto uma fonte de renda para os assentados.

As regiões Sul, Metropolitana e Norte são as que apresentaram as maiores produções por família, respectivamente 449 kg, 510 kg e 271 kg, na média das duas safras. Observa-se aqui um fenômeno inverso ao do leite, em que a região Sul apresentou boa performance, embora isso também represente um maior direcionamento das famílias dessa região para o autoabastecimento.

**Tabela 3. FEIJÃO – Produção nos assentamentos do Rio Grande do Sul.**

Ano agrícola	2002-2003			2003-2004			Variação (%) da produção por família	Média ponderada de produção por família para os dois anos
	Número de famílias	Produção total (t)	Produção por família (t)	Número de famílias	Produção total (t)	Produção por família (t)		
Bagé	818	174,98	0,21	801	84,50	0,11	-50,7	0,160
Sul	1.533	892,45	0,58	1.430	436,76	0,31	-47,5	0,449
Metropolitana	913	467,27	0,51	Não coletado	Não coletado	Não coletado	Não coletado	0,510
Norte	1.879	591,21	0,31	1.773	396,68	0,22	-28,9	0,271
Missões	540	96,24	0,18	105	3,48	0,03	-81,4	0,155
Fronteira Oeste	201	43,40	0,22	389	50,40	0,13	-40,0	0,159
<b>TOTAL</b>	<b>5.884</b>	<b>2.265,55</b>	<b>0,39</b>	<b>4.498</b>	<b>971,82</b>	<b>0,22</b>	<b>-43,9</b>	<b>0,312</b>

Fonte: tabela elaborada pelo autor, com dados do Convênio Inkra-Fapeg-Embrapa (2005).

## Arroz

O arroz é também um dos principais alimentos dos brasileiros, além de ser fundamental para o autoabastecimento da agricultura familiar. A sua produção no ano agrícola 2002-2003 foi de 12.507,2 t, conforme a Tabela 4. A produção média por família, para as duas safras, foi de 1.859 kg, observando-se que grande parte dos assentamentos produz arroz. Na safra 2002-2003, por exemplo, o produto foi constatado nos assentamentos que abarcam 4.875 famílias, isto é, dois terços da amostra. As médias, todavia, escondem uma enorme diferenciação entre os produtores de arroz de sequeiro, que produzem pouco, basicamente para autoabastecimento (caso das regiões de Bagé, Sul, Missões e Norte), e aqueles que produzem o arroz irrigado, com altas produções para comercialização. Isso é observado, fundamentalmente, na região Metropolitana e, pontualmente, na Fronteira Oeste, Missões e Bagé. O Assentamento Fazenda Santa Marta, na região Metropolitana, apresentou produção de 50 t por família na safra 2002-2003. A falta de coleta na região Metropolitana para a safra 2003-2004, que produz quase todo o arroz dos assentamentos gaúchos, nos impossibilitou a avaliação da variação da produção nas duas safras, de modo que esta se manteve igual de um ano ao outro, haja vista que representa quase sempre o autoabastecimento.

A opção pelo arroz irrigado, lavoura mais tecnificada do estado, depende fundamentalmente de dois fatores: da presença de várzeas (concentradas na região Metropolitana e Fronteira Oeste, além de Bagé e Missões, ainda que pontualmente) e de condições operacionais (basicamente, recursos financeiros, maquinário e conhecimento das técnicas). Dessa forma, essa opção se mostra, pelo menos a curto prazo, como razoavelmente restritiva para boa parte dos assentados, significando uma mudança substancial em suas estratégias de produção, na medida em que os insere em outra dinâmica produtiva e social. Consequentemente, observa-se uma razoável incidência de arrendamento nessas áreas (o que, por sua vez, não os diferencia da dinâmica do arroz irrigado nesse estado).

Em consonância com a produção, a área média de arroz plantada por família, segundo a Tabela 4, é de mais de 0,46 ha, mas variando de 2,81 ha, na região Metropolitana, a 0,10 ha, em Bagé. A estabilidade na área plantada nos dois anos agrícolas deve ter ocorrido por dois motivos: para o caso da maioria dos assentados, o arroz é somente para autoabastecimento humano, portanto,



**Tabela 4. ARROZ – Produção e área plantada nos assentamentos do Rio Grande do Sul.**

Ano agrícola	Produção de arroz						Média ponderada de produção por família para os dois anos	
	2002-2003		2003-2004		Variação (%) da produção por família	Produção por família (t)		
Região	Número de famílias	Produção total (t)	Produção por família (t)	Número de famílias			Produção total (t)	Produção por família (t)
Bagé	578	193,5	0,33	413	195,8	0,47	41,6	0,393
Sul	1.048	223,2	0,21	904	170,5	0,19	-11,5	0,202
Metropolitana	810	11.007,4	13,59	Não coletado	Não coletado	Não coletado	Não coletado	13,590
Norte	1.442	320,0	0,22	1.332	278,9	0,21	-5,7	0,216
Missões	566	450,2	0,80	236	145,8	0,62	-22,3	0,743
Fronteira Oeste	431	312,9	0,73	168	1.440,0	8,57	1.080,7	2,926
<b>TOTAL</b>	<b>4.875</b>	<b>12.507,2</b>	<b>2,57</b>	<b>3.053</b>	<b>2.230,9</b>	<b>0,73</b>	<b>-71,5</b>	<b>1,859</b>

Continua...

**Tabela 4.** Continuação.

Ano agrícola	Área plantada de arroz						Média ponderada da área por família para os dois anos	
	2002-2003		2003-2004		Variação (%) da área por família	Área por família (ha)		
Região	Número de famílias	Área plantada (ha)	Área por família (ha)	Número de famílias			Área plantada (ha)	Área por família (ha)
Bagé	578	57,5	0,10	413	57,1	0,14	39,0	0,116
Sul	1.048	166,8	0,16	904	143,0	0,16	-0,6	0,159
Metropolitana	810	2.277,4	2,81	Não coletado	Não coletado	Não coletado	Não coletado	2,810
Norte	1.442	129,2	0,09	1.332	115,8	0,09	-3,0	0,088
Missões	566	144,3	0,25	236	145,8	0,62	142,3	0,362
Fronteira Oeste	431	118,0	0,27	168	288,0	1,71	526,2	0,678
<b>TOTAL</b>	<b>4.875</b>	<b>2.893,2</b>	<b>0,59</b>	<b>3.053</b>	<b>749,7</b>	<b>0,25</b>	<b>-58,6</b>	<b>0,459</b>

Fonte: tabela elaborada pelo autor, com dados do Convênio Inbra-Fapeg-Embrapa (2005).

tem uma elasticidade, do ponto de vista da demanda, muito pequena. No caso do arroz irrigado, o fato de não dispormos dos dados da região Metropolitana (que produz a maior parte do arroz) para a safra 2003-2004, nos impede a mensuração de qualquer tipo de variação pelos motivos já citados acima.

### Suíños

O suíno é fundamental para o autoabastecimento das famílias agricultoras e, nesse caso, são produzidos basicamente com esse intuito. Na Tabela 5, a safra 2002-2003 mostra um universo de 29.558 suínos, presentes em quase todos os assentamentos (representando 6.492 famílias), que configura uma produção média por família de cinco animais, além de uma variação irrisória entre as duas safras. A produção média apresentou um máximo de seis animais por família, na região Norte, e um mínimo de dois animais, na região de Bagé. Uma exceção é o Assentamento Capela, na região Metropolitana, que apresentou quase 29 suínos por família, nesse caso, direcionados para uma agroindústria própria de uma cooperativa do MST.

### Soja

A soja, grão mais cultivado do País, é bastante plantada pelos agricultores em virtude de sua facilidade de cultivo, estabilidade de produção e, ainda que em menor grau, de preço. Ela está largamente presente nos assentamentos da metade norte do estado (região Norte e Missões), aparecendo pouco naqueles da metade sul. Na região de Bagé, praticamente não se constata esse grão, que também aparece de forma tímida nas regiões Metropolitana e Sul, em virtude de problemas de zoneamento agroclimático, ou seja, por falta de condições ambientais (embora os altos preços de 2003 tenham provocado uma mudança importante na safra 2004-2005, para a qual não dispomos de dados).

Para os assentamentos que representaram 3.577 famílias, constatamos uma produção de 64.699 t na safra 2002-2003 (Tabela 6). A produção média por família para as duas safras foi de 16,24 t, porém com 0,24 t na região Metropolitana e 23,21 t na região Norte, sendo praticamente toda comercializada. O Assentamento Encruzilhada Natalino I<sup>6</sup>, nessa região, mostrou uma

---

<sup>6</sup> Esse assentamento é um símbolo importante para o MST, pois ali se deu a primeira ocupação de terra no País organizada pelo movimento. No Assentamento Encruzilhada Natalino I ainda residem lideranças de renome nacional.

**Tabela 5. SUÍNOS –** Quantitativos de produção nos assentamentos do Rio Grande do Sul.

Ano agrícola	2002-2003			2003-2004			Variação (%) do número por família	Média ponderada do número por família para os dois anos
	Número de famílias	Número de suínos	Suínos por família	Número de famílias	Número de suínos	Suínos por família		
Bagé	918	1.776	1,9	796	2.128	2,7	38,2	2
Sul	1.535	7.264	4,7	1.535	6.508	4,2	-10,4	4
Metropolitana	958	4.781	5,0	Não coletado	Não coletado	Não coletado	Não coletado	5
Norte	1.902	11.422	6,0	1.902	10.818	5,7	-5,3	6
Missões	588	2.800	4,8	337	1.455	4,3	-9,3	5
Fronteira Oeste	591	1.515	2,6	411	1.325	3,2	25,8	3
<b>TOTAL</b>	<b>6.492</b>	<b>29.558</b>	<b>4,6</b>	<b>4.981</b>	<b>22.234</b>	<b>4,5</b>	<b>-2,0</b>	<b>5</b>

Fonte: tabela elaborada pelo autor, com dados do Convênio Inbra-Fapeg-Embrapa (2005).

**Tabela 6. SOJA – Produção e área plantada de soja nos assentamentos do Rio Grande do Sul.**

Ano agrícola	Produção de soja						Média ponderada de produção por família para os dois anos
	2002-2003		2003-2004		Variação (%) da produção por família		
Região	Número de famílias	Produção total (t)	Produção por família (t)	Número de famílias	Produção total (t)	Produção por família (t)	
Bagé	447	490,5	1,10	506	937,0	1,85	1,498
Sul	213	50,8	0,24	Não coletado	Não coletado	Não coletado	0,240
Metropolitana	1.993	53.548,7	26,87	1.902	36.860,5	19,38	23,212
Norte	583	7.628,0	13,08	337	1.586,2	4,71	10,015
Missões	341	2.981,0	8,74	125	615,0	4,92	7,717
<b>TOTAL</b>	<b>3.577</b>	<b>64.699,0</b>	<b>18,09</b>	<b>2.870</b>	<b>39.998,7</b>	<b>13,94</b>	<b>16,240</b>

Continua...

**Tabela 6.** Continuação.

Ano agrícola	Área plantada de soja						Média ponderada da área por família para os dois anos
	2002-2003		2003-2004		Variação (%) da área por família		
Região	Número de famílias	Área plantada (ha)	Área por família (ha)	Número de famílias		Área plantada (ha)	Área por família (ha)
Bagé	447	343,5	0,77	506	714,0	1,41	1,110
Sul	213	33,0	0,15	Não coletado	Não coletado	Não coletado	0,150
Metropolitana	1.993	19.618,0	9,84	1.902	20.199,0	10,62	10,223
Norte	583	3.939,0	6,76	337	2.486,0	7,38	6,984
Missões	341	1.645,0	4,82	125	320,0	2,56	4,217
<b>TOTAL</b>	<b>3.577</b>	<b>25.578,5</b>	<b>7,15</b>	<b>2.870</b>	<b>23.719,0</b>	<b>8,26</b>	<b>7,647</b>

Fonte: tabela elaborada pelo autor, com dados do Convênio Inbra-Fapeg-Embrapa (2005).

produção média por família de 45 t na safra 2002-2003. A produção média caiu, em geral, para quase 23% na safra 2003-2004, certamente em virtude da seca, que assolou pesadamente as regiões de Missões e Fronteira Oeste. A Tabela 6 apresenta um acréscimo da área plantada por família em quase 16%, demonstrando o investimento das famílias na ampliação da produção, fruto da boa safra do ano anterior. A área plantada de soja na região Metropolitana é irrisória, mas chega a mais de 10 ha no norte, e quase 7 ha nas Missões, evidenciando que essa é, junto com o leite, a principal linha de produção nessas regiões.

A adoção generalizada da soja nos assentamentos, representante de um modelo técnico-produtivo, em grande medida abominado pelo MST (isso é facilmente observado nos discursos contra a agricultura convencional e a monocultura), nos mostra que, para além dos discursos por uma nova agricultura (ou mesmo sociedade), a grande maioria dos assentados adota estratégias produtivas semelhantes àquelas de seu entorno.

#### Sementes de Hortaliças

Em contraposição à regra geral, alguns assentados, especialmente na região de Bagé, seguindo exemplos locais, se especializaram na produção de sementes de hortaliças, obtendo rendas significativas com isso, na medida em que uma parte destes está associada à Bionatur, cooperativa do MST que produz e comercializa sementes ecológicas. Isso se configura num exemplo interessante de inovação exitosa<sup>7</sup>. A Tabela 7 apresenta as informações sobre a região, cuja produção foi de quase 60 t na safra 2003-2004, promovendo um aumento na produção por família de 253%, de 51 kg para 129 kg. A média das duas safras é de 91 kg por família. Trata-se de uma linha de produção promissora para essa região. Por isso, o Incra-RS investiu, recentemente, numa unidade de beneficiamento de sementes.

#### Aves

A produção de aves, geradora de carne e ovos, é fundamental para o autoabastecimento e para a renda das famílias agricultoras, compondo o “kit básico” da agricultura familiar. Conforme a Tabela 8, a safra 2002-2003

<sup>7</sup> A Bionatur vem crescendo significativamente no número de produtores, na diversidade de produtos, no volume de produção e na comercialização.



**Tabela 7. SEMENTES DE HORTALIÇAS – Produção nos assentamentos do Rio Grande do Sul.**

Ano agrícola	2002-2003			2003-2004		Variação (%) da produção por família	Média ponderada de produção por família para os dois anos	
	Número de famílias	Produção total (t)	Produção por família (t)	Número de famílias	Produção total (t)			Produção por família (t)
Bagé	440	22,36	0,051	466	59,9	0,129	253	0,091

Fonte: tabela elaborada pelo autor, com dados do Convênio Inbra-Fapeg-Embrapa (2005).

apresentou uma estimativa de produção global de 853.003 aves nos assentamentos que representavam 6.504 famílias, ou seja, a maioria esmagadora dos assentamentos pesquisados. A produção familiar média para as duas safras é de 110 aves, variando de 13, em Bagé, até 431, na região Metropolitana (safra 2002-2003). A produção por família ampliou-se na segunda safra, desconsiderando os dados desta região, onde foi produzida praticamente a metade das aves da primeira safra. O destino da produção é basicamente o autoabastecimento, com venda de excedentes, exceto em alguns poucos assentamentos onde há produção em escala para comercialização, especialmente nas regiões Metropolitana e Norte. O Assentamento Trindade, na região Norte, apresentou produção por família de 5.585 aves, direcionadas para abatedouro próprio.

A produção de ovos chegou, na safra 2002-2003, a 1.533.736 dúzias, nos assentamentos que representavam 6.005 famílias, isto é, quase todos da amostra (Tabela 8). A média por família para as duas safras foi de 228 dúzias, variando de 49,4 dúzias, em Bagé, até 402,2 dúzias nas Missões. Na safra 2003-2004, houve um decréscimo médio de 7,4% na produção por família, mas em algumas regiões, houve acréscimo, a exemplo das Missões, em 17%, e Bagé, com 29,4%. Os ovos são produzidos, basicamente, para autoabastecimento, mas com venda de excedentes, no caso de produções maiores, embora ocorram alguns poucos casos de aviários comerciais. O Assentamento Corticeira, na região Norte, apresentou uma produção média de 1.825 dúzias para a safra 2002-2003.

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A Tabela 9 apresenta um resumo de todas as informações, indicando um universo médio de assentamentos que representa 5.066 famílias e as produções médias para cada produto e por família nos dois anos agrícolas (exceto a região Metropolitana), as quais, como foi dito antes, subestimam as produções reais por família, pois incluem as famílias não produtoras dos assentamentos produtores. Uma primeira constatação é que a produção média por família e o valor bruto da produção se mostram razoáveis. Esses valores foram calculados adotando-se preços médios anuais da época, coletados pela Emater-RS. Vale lembrar que as informações são parciais, pois se referem somente a alguns produtos (os principais, é verdade), mas, evidentemente, subestimam o valor bruto total. Em **negrito**, destacamos os valores maiores para cada produto.

**Tabela 8. AVES E OVOS – Número de aves e produção de ovos nos assentamentos do Rio Grande do Sul.**

Ano agrícola	Número de aves						Média ponderada do número por família para os dois anos
	2002-2003			2003-2004			
Região	Número de famílias	Números de aves	Aves por família	Número de famílias	Números de aves	Aves por família	Varição (%) do número por família
Bagé	923	10.513	11,4	819	11.290	13,8	21,0
Sul	1.494	54.400	36,4	1.557	54.135	34,8	-4,5
Metropolitana	958	413.295	431,4	Não coletado	Não coletado	Não coletado	Não coletado
Norte	1.949	332.785	170,7	1.949	333.572	171,2	0,2
Missões	600	18.030	30,1	337	12.100	35,9	19,5
Regiões	591	16.710	28,3	347	10.910	31,4	11,2
<b>TOTAL</b>	<b>6.515</b>	<b>845.733</b>	<b>129,8</b>	<b>5.009</b>	<b>422.007</b>	<b>84,2</b>	<b>-35,1</b>

Continua...

**Tabela 8.** Continuação.

Ano agrícola	Produção de ovos							Média ponderada de produção por família para os dois anos
	2002-2003			2003-2004			Varição (%) da produção por família	
Região	Número de famílias	Produção total (dúzias)	Produção por família (dúzias)	Número de famílias	Produção total (dúzias)	Produção por família (dúzias)		
Bagé	898	39.008	43,4	796	44.730	56,2	29,4	
Sul	1.532	263.132	171,8	1.482	233.315	157,4	-8,3	
Metropolitana	633	162.375	256,5	Não coletado	Não coletado	Não coletado	Não coletado	
Norte	1.750	602.505	344,3	1.896	573.470	302,5	-12,1	
Missões	601	228.640	380,4	307	136.600	445,0	17,0	
Regiões	591	119.600	202,4	390	74.200	190,3	-6,0	
<b>TOTAL</b>	<b>6.005</b>	<b>1.415.260</b>	<b>235,7</b>	<b>4.871</b>	<b>1.062.315</b>	<b>218,1</b>	<b>-7,5</b>	

Fonte: tabela elaborada pelo autor, com dados do Convênio Inbra-Fapeg-Embrapa (2005).

Produção agrícola em assentamentos rurais do Rio Grande do Sul

**Tabela 9.** Produções médias por família para os anos agrícolas 2002-2003 e 2003-2004, conforme o banco de dados do Incra-Fapeg-Embrapa (2005), para os assentamentos do Rio Grande do Sul.

Região	Bagé	Sul	Metropo- litana	Norte	Missões	Fronteira Oeste	Total	Preços (R\$ de nov. 2006)	Média do valor da produção bruta (R\$)	(% ) <sup>(1)</sup>	(% ) VBP médio no RS <sup>(2)</sup>
Nº Fam.	856	1.502	926	1.786	469	524	5.600				
Leite (l)	4.294	3.276	3.869	<b>14.399</b>	8.881	6.040	7.756	0,24	1.861,44	16,71	5,90
Nº Fam.	800	1.515	826	1.898	469	524	5.618				
Milho (t)	2,2	<b>6,7</b>	2,75	4,99	5,92	5,04	4,97	193,5	961,70	8,63	13,75
Nº Fam.	x	477	213	1.948	460	233	3.224				
Soja (t)	0	1,5	0,24	<b>23,21</b>	10,02	7,72	16,24	399	6.479,76	58,15	41,94
Nº Fam.	810	1.482	913	1.826	323	295	5.191				
Feijão (t)	0,16	0,449	<b>0,51</b>	0,271	0,155	0,159	0,312	798,61	249,17	2,24	1,72
Nº Fam.	871	1.526	958	1.949	469	469	5.762				
Aves (un)	13	36	<b>431</b>	171	32	29	110	2,52	277,20	2,49	3,35
Nº Fam.	847	1.507	633	1.823	454	491	5.438				
Ovos (dz)	49	165	257	323	<b>402</b>	198	228	0,96	218,88	1,96	2,48
Nº Fam.	857	1.535	958	1.902	463	501	5.737				
Suínos (un)	2	4	5	<b>6</b>	5	3	5	81,6	408,00	3,66	3,54

Continua...

Tabela 9. Continuação.

Região	Bagé	Sul	Metropo- litana	Norte	Missões	Fronteira Oeste	Total	Preços (R\$ de nov. 2006)	Média do valor da produção bruta (R\$)	(%) <sup>(1)</sup>	(%) VBP médio no RS <sup>(2)</sup>
Nº Fam.	496	976	810	1.387	401	300	3964				
Arroz (t)	0,39	0,2	<b>13,59</b>	0,22	0,74	2,93	1,859	369,18	686,31	6,16	27,33
No Fam	453	x	x	x	x	x	453				
Semente p/ horta (kg)	91						91	9,16	833,56		
Valor médio da produção bruta (R\$) <sup>(3)</sup>	2.804,58	3.689,12	8.721,73	15.210,36	8.546,48	7.221,76	11.142,45		11.142,45	100	2.804,58
Percentual de renda <sup>(4)</sup>	25,2	33,1	78,3	136,5	76,7	64,8	100,0				25,2

<sup>(1)</sup> Percentual de cada produto sobre valor médio total da produção bruta (R\$ 11.142,45), excetuando o referente à semente de hortaliça, pois só ocorre em Bagé.

<sup>(2)</sup> Valores obtidos pela pesquisa pecuária municipal e pesquisa agrícola municipal do IBGE (anos 2002 e 2003) e pela Emater-RS, conforme o citado abaixo.

<sup>(3)</sup> Obtivemos na Emater-RS os preços médios, em dólar, dos anos 2002 e 2003. Estes foram convertidos em real em novembro de 2006 (R\$ 2,14/US\$ 1,00). O peso do suíno foi arbitrado em 80 kg, e o peso da ave, em 2 kg. Os preços de aves foram obtidos na FGV e convertidos em dólar de 2002 e 2003 e em real de novembro de 2006, de forma a manter a equidade de parâmetros. Os preços das sementes de hortaliças se mantêm no mesmo valor há muitos anos, segundo informação da Emater/Bagé.

<sup>(4)</sup> A nota se refere ao percentual da renda obtida com relação à média de todas as regiões. Atentar para o fato de que não foram incluídas aqui todas as culturas produzidas nos assentamentos; portanto, não estamos apresentando as rendas totais. Somente para a região de Bagé, consideramos a renda obtida da venda de semente de hortaliças, baseando-se numa média das principais culturas (coentro, cebola e cenoura), arbitrando proporções iguais para elas e os preços médios de 2002 e 2003 divididos por três.

Fonte: tabela elaborada pelo autor, com dados do Convênio Inera-Fapeg-Embrapa (2005).

As duas últimas colunas da Tabela 9 nos possibilitam comparar a participação percentual de cada produto no Valor Bruto da Produção médio dos assentamentos e de todo o Rio Grande do Sul (oriundos da Tabela 10, onde estão as informações sobre todas as microrregiões, segundo o censo agropecuário do IBGE), nos permitindo constatar que os assentamentos apostam mais em leite e soja e menos em arroz e milho, observando-se que aves, ovos, suínos e feijão apresentam comportamento semelhante<sup>8</sup>.

Entretanto, comparando-se a produção média por família assentada por região de atuação do Incra-RS com as produções médias de duas faixas de áreas (propriedades de 10 ha a menos de 20 ha e de 20 ha a menos de 50 ha), nas microrregiões do estado onde ocorrem assentamentos (Tabela 11), constata-se que os assentamentos apresentam produções bastante superiores de leite, arroz, feijão, milho, soja e aves, em proporções que variaram de 11,1% a 227,3% a mais, ficando aquém somente em suínos (-15%), o que põe definitivamente por terra o mito de que não há produção de alimentos nessas localidades.

Um destaque deve ser dado ao leite, em que os assentamentos apresentam produções maiores em todas as regiões do Incra, exceto na região Sul. Entretanto, como não foi realizada uma análise estatística, não se pode afirmar sobre a significância dessa pretensa superioridade, mas a tendência verificada é suficiente para o que pretendemos.

## CONCLUSÕES

Diante desse quadro, cabe a pergunta: por que os assentados tendem a produzir mais? Embora uma resposta cabal não caiba nesse texto, entende-se que há três fatores importantes a serem prospectados. Em primeiro lugar, uma parte da agricultura familiar gaúcha está mais voltada a outros sistemas de produção, muitas vezes mais intensivos (frutas, olerícolas, entre outros), e isso não foi considerado. Em segundo lugar, os assentados acessam de forma privilegiada recursos maiores e mais subsidiados, a exemplo do Pronaf A, do RS Rural (programa de desenvolvimento rural do Banco Mundial), dispendo também – apesar de todos os limites – de uma assistência técnica e programas de apoio específicos, o que parece estar estimulando a produção agrícola.

<sup>8</sup> Não há dados de ovos no censo agropecuário e as sementes de hortaliças são muito específicas para uma comparação mais abrangente.



**Tabela 10.** Produção agrícola nos estabelecimentos agropecuários de 10 ha a menos de 20 ha e de 20 ha a menos de 50 ha do Rio Grande do Sul, segundo o Censo Agropecuário do IBGE, de 1995-1996.

Meso/microm-região	Área do estabelecimento <sup>(1)</sup>	Número de estabelecimentos	Leite (L)	Leite(L)/estab.	Arroz em casa (t)	Arroz/estab.	Feijão (t) F. seca	Feijão/estab.	Milho (t)	Milho/estab.	Soja (t)	Soja/estab.	Stinos (cab)	Stinos/estab.	Aves (cab)	Aves/estab.
Rio Grande do Sul	10 ha a menos de 20 ha	118.205	556.743.213	4.540,8	66.336	0,56	23.774	0,20	607.751	5,14	424.732	3,59	1.044.668	8,84	26.275.993	222,29
	20 ha a menos de 50 ha	99.146	633.990.528	6.394,5	197.833	2,00	25.897	0,26	805.964	8,13	841.941	8,49	1.236.011	12,47	26.890.879	271,23
Nordeste	10 ha a menos de 20 ha	59.767	306.767.452	5.132,7	4.430	0,07	15.155	0,25	370.459	6,20	409.481	6,85	563.440	9,43	7.252.035	121,34
	20 ha a menos de 50 ha	43.780	360.322.946	8.230,3	6.209	0,14	14.487	0,33	485.987	11,10	802.446	18,33	694.827	15,87	7.869.047	179,74
Nordeste	10 ha a menos de 20 ha	11.254	55.425.541	4.925,0	218	0,02	1.376	0,12	76.379	6,79	1.459	0,13	122.909	10,92	7.799.156	693,01
	20 ha a menos de 50 ha	11.730	79.063.033	6.740,2	356	0,03	2.141	0,18	129.065	11,00	4.205	0,36	191.339	16,31	9.570.873	815,93
Centro Ocidental	10 ha a menos de 20 ha	5.559	12.184.147	2.191,8	26.177	4,71	952	0,17	14.584	2,62	3.559	0,64	28.283	5,09	239.775	43,13
	20 ha a menos de 50 ha	7.646	24.235.447	3.169,7	77.970	10,20	1.651	0,22	29.649	3,88	14.684	1,92	46.496	6,08	373.753	48,88
Centro Oriental	10 ha a menos de 20 ha	17.162	84.086.278	4.899,6	10.891	0,63	2.349	0,14	85.610	4,99	6.998	0,41	208.018	12,12	7.485.474	436,17
	20 ha a menos de 50 ha	10.508	59.124.981	5.626,7	33.762	3,21	2.189	0,21	70.739	6,73	12.232	1,16	147.162	14,00	5.937.119	565,01
Metropolitana de POA	10 ha a menos de 20 ha	12.589	44.813.119	3.559,7	18.500	1,47	1.564	0,12	31.175	2,48	140	0,01	72.646	5,77	3.013.400	239,37
	20 ha a menos de 50 ha	9.924	42.583.103	4.290,9	47.095	4,75	1.676	0,17	30.550	3,08	76	0,01	67.114	6,76	2.305.444	232,31
Sudeste	10 ha a menos de 20 ha	2.442	7.579.341	3.103,7	3.973	1,63	86	0,04	5.548	1,45	964	0,39	9.487	3,88	78.994	32,35
	20 ha a menos de 50 ha	3.905	17.404.787	4.457,1	23.203	5,94	158	0,04	7.730	1,98	2.691	0,69	18.029	4,62	127.249	32,59
Sudeste	10 ha a menos de 20 ha	9.432	25.887.335	2.744,6	2.148	0,23	2.291	0,24	25.997	2,76	2.132	0,23	39.885	4,23	407.159	43,17
	20 ha a menos de 50 ha	11.653	51.256.231	4.398,5	9.239	0,79	3.596	0,31	52.244	4,48	5.608	0,48	71.044	6,10	707.394	60,70

Continua...

Produção agrícola em assentamentos rurais do Rio Grande do Sul

Tabela 10. Continuação.

Meso/micro-região	Área do estabe. <sup>(1)</sup>	Número de estabe.	Leite (L)	Leite(L)/estab.	Arroz em cusa (t)	Arroz/estab.	Feijão 1ª safra	Feijão/estab.	Milho (t)	Milho/estab.	Soja (t)	Soja/estab.	Suínos (cab)	Suínos/estab.	Aves (cab)	Aves/estab.
Santa Rosa	10 ha a menos de 20 ha	6.878	48.160.298	7.002,1	153	0,02	145	0,02	25.056	3,64	67.233	9,78	50.440	7,33	326.915	47,53
	20 ha a menos de 50 ha	3.933	43.064.673	10.949,6	182	0,05	98	0,02	26.485	6,73	95.171	24,20	85.869	21,83	216.741	55,11
Três Passos	10 ha a menos de 20 ha	7.737	48.964.629	6.328,6	248	0,03	259	0,03	36.483	4,72	62.698	8,10	75.772	9,79	464.285	60,01
	20 ha a menos de 50 ha	3.361	32.184.575	9.575,9	272	0,08	128	0,04	30.168	8,98	73.729	21,94	40.981	12,19	239.923	71,38
Frederico Westphalen	10 ha a menos de 20 ha	9.044	31.769.414	3.512,8	776	0,09	5.476	0,61	56.276	6,22	41.433	4,58	102.329	11,31	957.394	105,86
	20 ha a menos de 50 ha	4.312	25.328.906	5.874,1	568	0,13	3.679	0,85	44.293	10,27	52.015	12,06	77.012	17,86	421.799	97,82
Erechim	10 ha a menos de 20 ha	7.479	29.337.695	3.922,7	513	0,07	4.970	0,66	90.451	12,09	30.473	4,07	95.290	12,74	1.067.150	142,69
	20 ha a menos de 50 ha	6.629	41.760.076	6.299,6	597	0,09	5.875	0,89	139.737	21,08	68.009	10,26	173.275	26,14	1.917.090	289,20
Sananduva	10 ha a menos de 20 ha	3.163	10.686.682	3.378,6	231	0,07	1.970	0,62	33.059	10,45	13.821	4,37	31.377	9,92	586.005	185,27
	20 ha a menos de 50 ha	2.747	13.629.676	4.961,7	231	0,08	2.083	0,76	40.545	14,76	33.165	12,07	46.574	16,95	664.002	241,72
Cerro Largo	10 ha a menos de 20 ha	3.819	24.397.810	6.388,5	61	0,02	87	0,02	12.052	3,16	22.542	5,90	31.562	8,26	206.037	53,95
	20 ha a menos de 50 ha	2.371	22.954.944	9.681,5	295	0,12	60	0,03	12.881	5,43	32.771	13,82	43.478	18,34	155.847	65,73
Santo Ângelo	10 ha a menos de 20 ha	4.056	18.609.344	4.588,1	1.014	0,25	81	0,02	10.026	2,47	27.015	6,66	21.843	5,39	186.831	46,06
	20 ha a menos de 50 ha	3.684	22.584.813	6.130,5	2.393	0,65	69	0,02	14.654	3,98	62.287	16,91	28.405	7,71	170.678	46,33
Ijuí	10 ha a menos de 20 ha	3.450	22.613.812	6.554,7	268	0,08	81	0,02	12.378	3,59	37.976	11,01	20.299	5,88	150.581	43,65
	20 ha a menos de 50 ha	3.529	41.447.025	11.744,7	428	0,12	138	0,04	24.293	6,88	102.486	29,04	31.627	8,96	184.313	52,23

Continua...

Tabela 10. Continuação.

Meso/micro-região	Área do estab. <sup>(1)</sup>	Número de estab.	Leite (L)	Leite(L)/estab.	Arroz em cusa (t)	Arroz/estab.	Feijão (t 1ª safra)	Feijão/estab.	Milho (t)	Milho/estab.	Soja (t)	Soja/estab.	Suínos (cab)	Suínos/estab.	Aves (cab)	Aves/estab.
Canação	10 ha a menos de 20 ha	3.635	14.663.599	4.034,0	282	0,08	404	0,11	25.054	6,89	34.421	9,47	36.481	10,04	250.587	68,94
	20 ha a menos de 50 ha	2.307	15.339.935	6.649,3	339	0,15	270	0,12	27.320	11,84	57.411	24,89	38.922	16,87	141.896	61,51
Passo Fundo	10 ha a menos de 20 ha	5.221	28.049.810	5.372,5	467	0,09	1.034	0,20	45.926	8,80	34.618	6,63	59.024	11,31	2.630.245	503,78
	20 ha a menos de 50 ha	5.049	44.860.753	8.885,1	486	0,10	1.340	0,27	77.722	15,39	93.831	18,58	86.453	17,12	3.075.025	609,04
Cruz Alta	10 ha a menos de 20 ha	2.396	17.098.154	7.136,1	246	0,10	119	0,05	11.043	4,61	21.975	9,17	13.786	5,75	98.810	41,24
	20 ha a menos de 50 ha	2.629	31.193.070	11.865,0	209	0,08	187	0,07	21.292	8,10	74.409	28,30	17.587	6,69	110.495	42,03
Não-Me-Toque	10 ha a menos de 20 ha	845	8.885.808	10.515,7	34	0,04	7	0,01	5.999	7,10	13.082	15,48	12.741	15,08	131.502	155,62
	20 ha a menos de 50 ha	1.343	20.825.881	15.507,0	73	0,05	19	0,01	18.595	13,85	49.574	36,91	10.791	8,03	237.755	177,03
Soledade	10 ha a menos de 20 ha	2.044	3.530.427	1.727,2	137	0,07	521	0,25	6.655	3,26	2.194	1,07	12.496	6,11	195.693	95,74
	20 ha a menos de 50 ha	1.886	5.148.619	2.729,9	134	0,07	542	0,29	8.003	4,24	7.589	4,02	13.853	7,35	333.483	176,82
Guaporé	10 ha a menos de 20 ha	4.108	26.341.862	6.412,3	137	0,03	554	0,13	52.523	12,79	1.030	0,25	58.307	14,19	2.363.638	575,37
	20 ha a menos de 50 ha	4.031	37.781.098	9.372,6	177	0,04	662	0,16	87.090	21,61	2.334	0,58	104.476	25,92	3.579.271	887,94
Vicaria	10 ha a menos de 20 ha	1.867	3.301.213	1.768,2	38	0,02	538	0,29	5.359	2,87	378	0,20	9.085	4,87	493.282	264,21
	20 ha a menos de 50 ha	3.086	7.436.327	2.409,7	118	0,04	1.171	0,38	13.167	4,27	1.790	0,58	13.595	4,41	776.153	251,51
Caxias do Sul	10 ha a menos de 20 ha	5.279	25.782.466	4.884,0	42	0,01	284	0,05	18.497	3,50	51	0,01	55.517	10,52	4.942.236	936,21
	20 ha a menos de 50 ha	4.613	33.845.608	7.337,0	61	0,01	307	0,07	28.808	6,24	81	0,02	73.268	15,88	5.215.449	1.130,60

Continua...

Produção agrícola em assentamentos rurais do Rio Grande do Sul

Tabela 10. Continuação.

Meso/micro-região	Área do estab. <sup>(1)</sup>	Número de estab.	Leite(L) (L)	Arroz em casa (t)	Arroz/estab.	Feijão (t) 1ª safra	Feijão/estab.	Milho (t)	Milho/estab.	Soja (t)	Soja/estab.	Suínos (cab)	Suínos/estab.	Aves (cab)	Aves/estab.	
Santiago	10 ha a menos de 20 ha	1.364	3.045.105	184	0,13	288	0,21	3.473	2,55	1.533	1,12	5.895	4,32	55.316	40,55	
	20 ha a menos de 50 ha	2.092	6.477.257	729	0,35	580	0,28	7.689	3,68	7.675	3,67	9.982	4,77	90.423	43,22	
Santa Maria	10 ha a menos de 20 ha	2.504	6.184.903	6.261	2,50	274	0,11	6.332	2,53	1.356	0,54	11.272	4,50	91.305	36,54	
	20 ha a menos de 50 ha	3.295	10.816.128	27.490	8,34	388	0,12	12.045	3,66	3.633	1,10	17.505	5,31	135.667	41,17	
Restinga Seca	10 ha a menos de 20 ha	1.691	2.954.139	19.732	11,67	391	0,23	4.779	2,83	670	0,40	11.116	6,57	92.954	54,97	
	20 ha a menos de 50 ha	2.259	6.942.062	49.751	22,02	683	0,30	9.914	4,39	3.377	1,49	19.009	8,41	147.663	65,37	
Santa Cruz do Sul	10 ha a menos de 20 ha	7.941	18.797.444	3.212	0,40	1.496	0,19	33.024	4,16	1.897	0,24	81.995	10,33	552.475	69,57	
	20 ha a menos de 50 ha	5.237	16.606.970	3.171,1	10,999	2,10	1,432	0,27	30.053	5,74	5,144	0,98	63.824	12,19	385.295	73,57
Lajeado-Estrela	10 ha a menos de 20 ha	7.361	62.734.463	8.522,5	7,32	0,10	751	0,10	48.751	6,62	4,774	0,65	116.273	15,80	6.789.819	922,40
	20 ha a menos de 50 ha	3.604	39.329.401	10.912,7	1,510	0,42	665	0,18	36.756	10,20	5,034	1,40	73.992	20,53	5.380.674	1.492,97
Cachoeira do Sul	10 ha a menos de 20 ha	1.860	2.554.371	6.946	3,73	102	0,05	3.834	2,06	326	0,18	9.750	5,24	143.180	76,98	
	20 ha a menos de 50 ha	1.667	3.188.610	21.252	12,75	91	0,05	3.930	2,36	2.054	1,23	9.346	5,61	171.150	102,67	
Montenegro	10 ha a menos de 20 ha	3.196	16.254.113	5.085,8	1,58	0,05	236	0,07	11.148	3,49	78	0,02	25.062	7,84	1.914.203	598,94
	20 ha a menos de 50 ha	1.346	9.863.517	7.328,0	201	0,15	113	0,08	6.644	4,94	37	0,03	15.530	11,54	1.067.798	793,31
Gramado-Canela	10 ha a menos de 20 ha	2.426	12.051.027	4.967,4	102	0,04	322	0,13	10.064	4,15	28	0,01	12.900	5,32	772.593	318,46
	20 ha a menos de 50 ha	1.695	10.617.911	6.264,3	347	0,20	284	0,17	7.688	4,54	16	0,01	12.148	7,17	834.307	492,33

Continua...

Tabela 10. Continuação.

Meso/micro-região	Área do estab. <sup>(1)</sup>	Número de estab.	Leite (L)	Leite(L)/estab.	Arroz em casa (t)	Arroz/estab.	Feijão (t) 1ª safra	Feijão/estab.	Milho (t)	Milho/estab.	Soja (t)	Soja/estab.	Suínos (cab)	Suínos/estab.	Aves (cab)	Aves/estab.
São Jerônimo	10 ha a menos de 20 ha	1.160	1.766.376	1.522,7	294	0,25	150	0,13	2.920	2,52	5	0,00	5.905	5,09	50.418	43,46
	20 ha a menos de 50 ha	1.234	3.604.511	2.921,0	2.107	1,71	197	0,16	4.443	3,60	17	0,01	6.216	5,04	97.286	78,84
Porto Alegre	10 ha a menos de 20 ha	1.340	9.896.403	7.385,4	3.479	2,60	128	0,10	1.322	0,99	1	0,00	11.015	8,22	114.903	85,75
	20 ha a menos de 50 ha	1.500	11.986.656	7.991,1	6.143	4,10	170	0,11	2.786	1,86	4	0,00	8.768	5,85	125.527	83,68
Osório	10 ha a menos de 20 ha	2.223	2.799.896	1.259,5	9.072	4,08	280	0,13	1.813	0,82	0	0,00	4.635	2,09	52.369	23,56
	20 ha a menos de 50 ha	1.903	3.725.196	1.957,5	22.267	11,70	308	0,16	2.439	1,28	1	0,00	4.453	2,34	56.489	29,68
Camaquã	10 ha a menos de 20 ha	2.244	2.045.304	911,5	5.396	2,40	449	0,20	3.907	1,74	28	0,01	13.129	5,85	108.914	48,54
	20 ha a menos de 50 ha	2.246	2.785.312	1.240,1	16.030	7,14	603	0,27	6.550	2,92	2	0,00	19.999	8,90	123.837	55,14
Campanha Ocidental	10 ha a menos de 20 ha	1.149	2.555.318	2.223,9	1.392	1,21	61	0,05	1.915	1,67	867	0,75	5.649	4,92	43.839	38,15
	20 ha a menos de 50 ha	1.656	4.253.766	2.568,7	9.256	5,59	88	0,05	2.764	1,67	2.248	1,36	8.512	5,14	58.644	35,41
Campanha Central	10 ha a menos de 20 ha	705	1.171.179	1.661,2	1.638	2,32	6	0,01	786	1,11	86	0,12	1.860	2,64	17.326	24,58
	20 ha a menos de 50 ha	1.148	2.465.242	2.147,4	8.577	7,47	15	0,01	1.944	1,69	370	0,32	4.287	3,73	26.381	22,98
Campanha Meridional	10 ha a menos de 20 ha	588	3.852.844	6.552,5	943	1,60	19	0,03	846	1,44	11	0,02	1.978	3,36	17.829	30,32
	20 ha a menos de 50 ha	1.101	10.685.779	9.705,5	5.370	4,88	55	0,05	3.022	2,74	74	0,07	5.230	4,75	42.224	38,35
Serras de Sudeste	10 ha a menos de 20 ha	2.376	1.930.246	812,4	817	0,34	462	0,19	4.255	1,79	57	0,02	7.005	2,95	55.672	23,43
	20 ha a menos de 50 ha	3.512	4.935.793	1.405,4	2.412	0,69	889	0,25	10.020	2,85	246	0,07	13.790	3,93	195.599	55,69

Continua...

**Tabela 10. Continuação.**

Meso/micro-região	Área do estab. <sup>(1)</sup>	Número de estab.	Léite (L)	Léite(L)/estab.	Arroz em casa (t)	Arroz/estab.	Feijão (t) 1ª safra	Feijão/estab.	Milho (t)	Milho/estab.	Soja (t)	Soja/estab.	Suínos (cab)	Suínos/estab.	Aves (cab)	Aves/estab.
Pelotas	10 ha a menos de 20 ha	6.077	22.139.745	3.643,2	891	0,15	1.815	0,30	21.270	3,50	2.074	0,34	31.322	5,15	335.482	55,21
	20 ha a menos de 50 ha	6.604	42.492.614	6.434,4	2.796	0,42	2.621	0,40	40.435	6,12	5.322	0,81	52.683	7,98	473.565	71,71
Jaguarão	10 ha a menos de 20 ha	326	465.682	1.428,5	332	1,02	6	0,02	240	0,74	0	0,00	617	1,89	6.126	18,79
	20 ha a menos de 50 ha	759	920.342	1.212,6	2.775	3,66	72	0,09	1.256	1,65	40	0,05	2.255	2,97	15.287	20,14
Litoral Lagunar	10 ha a menos de 20 ha	653	1.351.662	2.069,9	108	0,17	8	0,01	232	0,36	0	0,00	941	1,44	9.879	15,13
	20 ha a menos de 50 ha	778	2.907.482	3.737,1	1.256	1,61	14	0,02	0	0,00	0	0,00	2.316	2,98	22.943	29,49

(1) Os estabelecimentos de 10 ha a 50 ha representam 51% dos estabelecimentos agropecuários do RS.

Fonte: elaborada pelo autor com base no Censo Agropecuário de 1995/1996 (IBGE, 2006).

**Tabela 11.** Comparativo das produções médias por estabelecimento no Rio Grande do Sul entre os assentamentos e os estabelecimentos de 10 ha a menos de 50 ha das microrregiões do IBGE com presença de assentamentos.

Região do Inera	Meso/Micror-região	Leite: produção média assentamentos (t/estab.)		Arroz: produção média assentamentos (t/estab.)		Feijão: produção média assentamentos (t/estab.)		Milho: produção média assentamentos (t/estab.)		Soja: produção média assentamentos (t/estab.)		Suínos: produção média assentamentos (un/estab.)		Aves: produção média assentamentos (un/estab.)	
		micro-regional	regional	micro-regional	regional	micro-regional	regional	micro-regional	regional	micro-regional	regional	micro-regional	regional	micro-regional	regional
Missões	Campanha Ocidental e Santo Ângelo	4.552	8.881	1,33	0,74	0,028	0,155	2,78	5,92	8,76	10,02	6,1	5	44	32
	Ijuí, Carazinho, Passo Fundo, Cruz Alta, Não-Me-Toque e Santiago	7.516	14.599	0,11	0,22	0,132	0,271	8,29	4,99	15,62	25,21	10,1	6	211	171
Norte	Porto Alegre, São Jerônimo, Camaquã e Serra do Sudeste	2.495	3.869	2,35	13,59	0,195	0,510	2,32	2,75	0,02	0,24	5,5	5	56	431
Metropolitana	Campanha Central e Campanha Ocidental	2.242	6.040	4,48	2,93	0,036	0,159	1,59	5,04	0,77	7,72	4,4	3	31	29
Fronteira Oeste	Pelotas, Serra do Sudeste e Jaguarão	3.708	3.276	0,51	0,30	0,209	0,449	3,94	6,70	0,39	1,50	5,5	4	55	36
Sul	Serra do Sudeste e Campanha Meridional	2.825	4.294	1,26	0,39	0,188	0,160	2,39	0,05	4,20	0,00	3,7	2	41	13
Bagé															
Médias		3.889,9	7.756,0	1,67	1,86	0,132	0,312	3,55	4,97	4,96	16,24	5,9	5,0	73,1	110,0
Diferença média			99,4		11,1		137,1		39,9		227,3		-15,0		50,6

Fonte: elaborada pelo autor a partir do banco de dados elaborado pelo Convênio Inera-Fapeg-Embrapa (2005), referentes às safras 2002-2003 e 2003-2004, e do Censo Agropecuário (IBGE, 2006).

Obs.: a primeira coluna sempre se refere às microrregiões, e a segunda, aos assentamentos.

Em terceiro lugar, as microrregiões onde estão estes assentamentos tendem a dispor de uma menor tradição em agricultura familiar, em comparação com outras regiões onde ela ocorre de forma mais intensa. Especialmente na metade sul, que abarca as regiões Sul, Fronteira Oeste e Bagé, há um grande contingente de pecuaristas familiares empobrecidos, produzindo basicamente bovinos de corte.

Além disso, quando se realiza a comparação da produção dos assentamentos *entre* as regiões definidas pelo Incra, observamos grandes diferenças. Os valores brutos da produção dos oito principais produtos (leite, milho, soja, arroz, feijão, suínos, ovos, aves), ainda que parciais, foram representados por uma nota, fornecendo a distância porcentual da média, que demonstra a pior condição produtiva das regiões de Bagé (única com produção de sementes de hortaliças, a qual acrescentamos no valor da produção) e Sul, que são também as que apresentam os maiores índices de evasão. Norte é a região mais bem-sucedida, sendo que a Metropolitana, Missões e Fronteira Oeste estão numa situação intermediária. Note-se que o valor médio da produção bruta anual, calculado para a região Norte (R\$ 15.210,36), mostrou-se quase o dobro daqueles obtidos nas regiões Metropolitana, Fronteira Oeste e Missões, assim como de quatro a cinco vezes maior que aqueles das regiões Sul e Bagé.

Apesar de, como já foi dito, o banco de dados, produzido pelo convênio, não desvelar toda a dinâmica produtiva nem todas as possibilidades de obtenção de renda, entende-se que os resultados observados permitem comentar, mesmo que preliminarmente, essas diferenças. Aspectos relacionados a solo, clima, infraestrutura, dinamismo econômico do entorno, redes de relações sociais e assistência técnica, entre outros, podem lançar alguma luz sobre essa questão. Isso indica que os investimentos do Incra-RS talvez devessem ser concentrados nas regiões mais deprimidas, a exemplo de Sul e Bagé, superando pelo menos alguns dos citados entraves, com vistas a um desenvolvimento mais equitativo dos assentamentos gaúchos.

Como bem constataram Silva Neto et al. (2002), o desenvolvimento rural é tanto mais alcançado quando se opta por incentivos ao aumento da população do campo e ao aumento do valor agregado por área, ou seja, o aumento da produtividade da área. As duas estratégias se combinam para gerar o aumento da demanda de bens e serviços, que provoca um efeito multiplicador das atividades não agrícolas no campo e das atividades propriamente urbanas. Dessa forma, mesmo sem esgotar o tema (pois ainda se carece de dados mais



detalhados e, principalmente, por família assentada), as informações obtidas não corroboram com a ideia de que os assentamentos nada produzem, conforme algumas teses defendidas na mídia ou mesmo no meio acadêmico. Pelo contrário, pode-se verificar que mesmo que ainda exista um razoável potencial produtivo a explorar, especialmente nas regiões mais deprimidas economicamente e com maiores adversidades ambientais e de infraestrutura, a exemplo da metade sul do Rio Grande do Sul, a reforma agrária ainda pode ser considerada ao menos como um auxiliar às estratégias de desenvolvimento rural.

## REFERÊNCIAS

- BITTENCOURT, G. A.; CASTILHOS, D. S. B de; BIANCHINI, V.; SILVA, H. B. da. **Principais fatores que afetam o desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária no Brasil**: Projeto de Cooperação Técnica Incra/FAO. Brasília, DF: FAO: Incra, 1998. 62 p. Coordenação Geral do projeto, Carlos Guanziroli.
- BITTENCOURT, G. A; BIANCHINI, V. Estudo de sistemas agrários nos municípios de Boa Ventura/PR e Quilombo/SC. In: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO. **Agricultura familiar em áreas de reforma agrária**: Região Sul. Brasília, DF: FAO: INCRA, 2000. 67 f. Disponível em: <[www.nead.org.br/download.php?form=.pdf&id=315](http://www.nead.org.br/download.php?form=.pdf&id=315)>. Acesso em: 27 nov. 2006.
- BRASIL. Ministério Extraordinário da Política Fundiária. **I Censo da Reforma agrária do Brasil**. Brasília, DF, [1997]. 133 f.
- CONVÊNIO INCRA-FAPEG-EMBRAPA. **Processo administrativo Nº 54220.001167/2003-83**. Porto Alegre, 2005. Arquivado na sede do INCRA-RS.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário de 1995-1996**. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/1995\\_1996/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/1995_1996/default.shtm)>. Acesso em: 27 nov. 2006.
- INCRA. Mapa dos assentamentos no Rio Grande do Sul. In: CONVÊNIO INCRA-FAPEG-EMBRAPA. **Mapas e assentamentos**. Disponível em: <[http://www.cifers.t5.com.br/mapa\\_pas\\_rs.pdf](http://www.cifers.t5.com.br/mapa_pas_rs.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2006.
- LEITE, S.; HEREDIA, B.; MEDEIROS, L. S.; PALMEIRA, CINTRÃO, R. (Coord.). **Impactos dos assentamentos**: um estudo sobre o meio rural brasileiro. Brasília, DF: IICA: Nead; São Paulo: Editora da Unesp, 2004. 391 p.
- MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. (Org.). **Assentamentos rurais**: mudança social e dinâmica regional. Rio de Janeiro: Mauad, 2004. 307 p.
- MELLO, P. F. **Evasão e rotatividade em assentamentos rurais no Rio Grande do Sul**. 2006. 227 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em

Produção agrícola em assentamentos rurais do Rio Grande do Sul

Desenvolvimento Rural, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

NAVARRO, Z.; MORAES, M. S.; MENEZES, R. Pequena história dos assentamentos rurais no Rio Grande do Sul: formação e desenvolvimento. In: MEDEIROS, L. S.; LEITE, S. (Org.). **A formação dos assentamentos rurais do Brasil**: processos sociais e políticas públicas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999. p. 19-68.

RIEDL, M.; NAVARRO, Z. S. Reforma Agrária na Região Sul. In: SCHMIDT, B. V.; MARINHO, D. N. C.; ROSA, S. L. C. (Org.). **Os assentamentos de reforma agrária no Brasil**. Brasília, DF: Editora da UNB, 1998. p. 221-233.

SCHNEIDER, P.; KLAMT, E. **Principais agroecossistemas encontrados nos projetos de assentamentos do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2004. 10 f. Documento arquivado na Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul.

SILVA NETO, B. **Avaliação e caracterização sócio-econômica dos sistemas agrários do Rio Grande do Sul**. Relatório final do estudo especial para o programa RS RURAL. Porto Alegre, 2002. 1 CD ROM. Documento arquivado na Secretaria da Agricultura e Abastecimento do estado do Rio Grande do Sul. 193 f.

SPAROVEK, G. **A qualidade dos assentamentos da reforma agrária brasileira**. São Paulo: Páginas & Letras, 2003. 204 p.